

**P 1584****Sonoridades fonoarticulatórias de usuárias de contraceptivos orais de baixa dosagem**

Eliséa Maria Meurer; Helena Von Eye Corleta; Edison Capp - UFRGS

Introdução: Modulações vocais e rítmicas esclarecem intenções comunicativas de falantes. Oscilações hormonais como as de ciclos menstruais, a gestação, contracepção e a menopausa, já foram relacionadas com mudanças vocais como, por exemplo, com agravamentos de tom de base vocal. Objetivos: verificar sonoridades fonoarticulatórias em usuárias de contraceptivos orais com idades entre 20 e 30 anos. Delineamento: foi realizado estudo transversal. Método: estudo com três grupos de mulheres (N=48), usuárias de contraceptivos orais de baixa dosagem, estes com diferentes concentrações de estrogênio (G1 = 15 mg; G2 = 20 mg e, G3 = 30 mg). Utilizou-se questionários com informações sobre hábitos vocais, de fala, situação ginecológica e, registros acústicos de frases emitidas com modulações cognitivas (normal, interroga, exclama) e, afetivas (raiva, tristeza, alegria). Os tons vocais de base, mais altos, mais agudos e a modulação vocal foram analisados com o MSP 4341, CSL Kay Elemetrics. A análise estatística do banco SPSS 13.0 foi realizada com o ANOVA. Este Projeto foi aprovado pelo Comitê de Bioética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (#03-230). Resultados: Interações estatísticas significativas com curva de linearidade demonstraram modulações vocais interrogativas crescentes do G1(29 Hz ± 5), para o G2 (33 Hz ± 12) e o G3 (43 Hz ± 17) (p 0,023 e L 0,008). Os tons exclamativos mais agudos também aumentaram do G1 (266 Hz ± 27), para G2 (291 Hz ± 38) e, G3 (317 Hz ± 52) (p 0,041 e L 0,012). Conclusões: Relações encontradas entre diferentes concentrações de estrogênio em contraceptivos orais de baixa dosagem e sonoridades fonoarticulatórias, sugeriram a necessidade de novos estudos. Unitermos: Mulheres; Contraceptivos orais de baixa dosagem; Fonoarticulação